

# O FIGUEIROENSE



ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO DO CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

PROPRIETARIO E EDITOR—CARLOS D'ARAÚJO LÁCERDA—DIRECTOR, MANUEL GODINHO DA SILVA—SECRETARIO, ARTHUR DE PAIVA FURTADO

### ASSIGNATURAS

Um anno . . . . .	1\$200 réis
Seis mezes . . . . .	600 "
Para o Brazil, por anno . . . . .	2\$000 "
Para a Africa, por anno . . . . .	1\$200 "
Numero avulso . . . . .	30 "

annunciam se as ooras das quaes se receba 1 exemplar.

### PUBLICA-SE AOS SABBADOS

Administração, composição e impressão na typographia de

**CENTRO REPUBLICANO**

RUA DA AGUA—FIGUEIRÓ DOS VINHOS

### PUBLICAÇÕES

Anuncios—cada linha . . . . .	40 réis
Repetições . . . . .	20 "
Imposto do sello . . . . .	10 "

Originæes sejam ou não publicados não se restituem  
Anuncios permanentes e communicados  
preço convencionado.

## A lição dos factos

O paiz, tomando a attitude que tomou, perante a aventura criminosa dos estrangeiros que invadiram Portugal, arvorando uma bandeira que deixára de encarnar uma Patria, para ser o simbolo apenas de um regime falido e sem consistentes raizes na alma nacional, indicou-nos a todos, homens politicos que temos a obrigação de andar ao par das indicações gerais da massa conjuncta dos cidadãos, o que deseja e o que quer. Ele, claramente disse que não quer monarchia. A Republica fez-se: quer a Republica. Não se muda de instituições politicas com a mesma ligeira facilidade com que se muda de chapéu. E não se fazem revoluções como quem faz brincadeiras. O paiz quer a Republica, porque a monarchia falira escandalosamente, e os homens que para aí estão batalhando por ela são precisamente os mesmos que a deixaram falir ou que concorreram para a sua falencia. O paiz não quer aventuras: quer ordem, quer socego, quer trabalho produtivo, quer harmonia, quer ver restabelecido o regime das competencias, unico regime que nos pode salvar, que nos há de trazer melhores dias, mais lindo e progressivo futuro. O Exercito compreendeu a vontade do paiz. E éle que em 5 de outubro aceitára tacitamente o novo regime, agora correu a dar-lhe a sua ostensiva adesão, batendo-se por éle, afirmando no campo da batalha, que é éle, que é a Republica, o regime que nos serve, o regime que havemos de ter. Tivemos sempre a impressão de que as tentativas dos estrangeiros que de terras de Espanha, com a aquiescencia do governo de Sua Magestade católica, vieram combater-nos, resultariam nulas, porque a nação portu-

guesa, sendo fraca, talvez muito fraca mesmo, não é, todavia, uma nação de traidores, se bem que entre nós todos, alguns traidores haja. Não nos enganavamos no juizo formulado sobre a integridade moral de quem tinha por dever defender o prestigio da nação. A Republica está apoiada, pois, como os factos o demonstram, na força armada, na dedicação heroica e firme de uma grande parte dos cidadãos, e no desejo que tem a outra parte de que a deixem viver em socego, trabalhar na ordem e prosperar ininterruptamente. Há disculos? Eles acabarão se todos nós soubermos preparar-lhe uma atmosfera que lhes não seja propicia. É preciso acalmar, não sermos precipitados, e, sobretudo, não nos deixarmos alucinar pelo terror, vendo em qualquer *peitumâtre* um heroe de Carlos Magno, em qualquer campónio sugestionado em ferrabraz inveniavel. Não percamos nunca a serenidade, a consciencia da realidade das coisas, e não atribuiamos a estas uma importancia que élas não tem nem podem comportar. Não espicacemos a imaginação popular, nem a envolvamos em fantasmas e duendes que nada mais fazem que não seja leva-la a uma exacerbação doentia, fundamentalmente prejudicial a todos. Tranquilisemos, procuremos criar a confiança mútua, dominar as paixões por meio da reflexão, tornando lógico o que é espontaneo, raciocinado o que é impulsivo. Encaremos as coisas a frio. Não nos deixemos cair em exageros, que muito bem podem ser um *quet-apens* estimulado pelos nossos proprios inimigos. O Exercito está com a Republica. E a obra mais republicana, mais patriótica, mais sensata

que nós podemos fazer, é depositar a confiança máxima nêsse exercito, convence-lo dessa mesma confiança e, por outro lado, iniciarmos por todo o paiz a grande obra de aproveitamento de todas as energias sãs, de todas as inteligencias lúcidas, de todos os valores nacionais, emfim. Nós estamos sofrendo um pouco da doença da dúvida. É preciso que cada um de nós constantemente trate de a combater. A Republica tem forças para se defender. É necessario que mostre que tem, igualmente, elementos para se consolidar. Elles, existem e em abundancia. E há mais alguma coisa: há um meio favoravel para essa consolidação. Aproveitemo-lo. Já muitas loucuras temos feito. Não façamos mais, para que esse meio não preverta e esses elementos não se tornem estereis e inuteis. Te-

mos hoje, mais do que nunca, uma absoluta confiança nos destinos do paiz e uma fé ardente no futuro da Republica. Sentimos, vemos que os erros praticados não extinguiram a esperança que na Republica teve grande parte da nação. Essa esperança ainda existe. Estamos ainda muito a tempo de a desenvolver, e tornar mais larga e mais profunda. Serenamente, sem violencias, sem precipitações, sem excessos, façamos a nossa obra de integração republicana, de conquista para a Republica dos que ainda néla esperam, desses milhares e milhares de homens que têm a noção instructiva de que a Republica é a Patria. A tarefa não é difficil: os ultimos acontecimentos assim o dizem. Oxalá nós todos saibamos aproveitar o momento e a lição que nos factos se encerra.

Da «Republica».

## VIVA A PATRIA

### VIVA A REPUBLICA PORTUGUEZA

A derrota que em toda a linha têm sofrido os realistas portugueses, que á sombra d'uma desmedida e incompreensivel tolerancia do governo hespanhol, naquella paiz organisaram um exercito equipado e armado com o qual contavam derubar as instituições vigentes; as prisões de varios dos seus principaes chefes; a perda de grande numero de armamento e munições e a nova attitude que algumas potencias fizeram tomar á Hespanha contra os revoltosos realistas que novamente se viram forçados a internar-se no visinho reino, devem ter feito perder por completo as loucas esperanças dos fanaticos da realesa, d'uma provavel restauração monarchica. Os ultimos acontecimentos vieram antes provar exuberantemente que o exercito, as forças civis e a grande maioria dos portugueses estão verdadeira e radicalmente identificados com o novo regimen. Em presença de tão heroica prova de civismo que os republicanos portugueses, acabam de dar ao mundo, cumpre ao Governo, aos partidos e a todos os bons portugueses, trabalharem cada um dentro da esphera da sua acção para uma rapida normalisação politico-social do

paiz, sem o qual nada de productivo se poderá fazer em beneficio da Patria. Lembrem-se todos que o mundo culto está attento sobre nós e que precisamos mostrar que somos dignos herdeiros das honrosas tradições dos nossos antepassados, que tão bem souberam valorisar e engrandecer a Patria. Unam-se todos para o bem comum; sepultem na vala do eterno esquecimento as lutas partidarias e pessoas que só servem para levantar insolventes atritos e gastar valiosas energias, que bem aproveitadas fariam em muito pouco tempo resurgir á luz do mundo a nossa querida Patria engrandecida e respeitada. Ponhamos em primeiro lugar na orientação da nossa vida o cumprimento dos deveres civicos; respeitemo-nos a nós mesmos para que sejamos dignos do respeito dos outros e assim manteremos sempre as boas relações politico-sociaes entre todos os portugueses, dando logar ao levantamento da educação civica, ao desenvolvimento das sciencias, artes, commercio, industria e agricultura, principaes fontes da riqueza dos povos, a que temos direito e para o que todos temos tambem o dever de corajosa e lealmente trabalhar. Só assim os portugueses estarão verdadeiramente educados para que

na hora do maior perigo nacional, lhe assumo aos labios, voluntaria e sinceramente, primeiro que tudo, um suggestivo viva de alma e coração á Patria e á Republica Portuguesa.

### Camara Municipal

A patriótica Camara Municipal d'este concelho interpretando bem o sincero sentir dos seus municipes dirigiu ha dias ao Illustre e Venerando presidente da Republica um telegrama do teor seguinte:

«Camara minha presidencia sauda e felicita o Governo e o Pais, na Illustre pessoa de V. E.ª, pelo completo malogro da conspiração monarchica».

### Jurados

Foram sorteados para comporem a pauta dos jurados criminaes d'esta comarca no presente semestre, os cidadãos seguintes:

- 1 Antonio David Andrade—Pedrogam.
- 2 João Lopes de Paiva e Silva—Figueiró.
- 3 Caetano Alves Bebiano—Castanheira.
- 4 Antonio Lopes David—Pedrogam.
- 5 Antonio Joaquim Fernandes—Pedrogam.
- 6 Manuel Antunes Cepas—Sernadas.
- 7 Abilio Corrêa—Castanheira.
- 8 José Simões Lucas—Funtão Funteiro.
- 9 Francisco Coelho de Carvalho—Pera.
- 10 Manuel Caetano d'Oliveira Junior—Pinheiro.
- 11 Celestino Henriques d'Assumpção—Castanheira.
- 12 Francisco Simões Agria—Cazal.
- 13 Augusto d'Araujo Lacerda—Figueiró.
- 14 Antonio da Silva Pimenta—Cazal da Fonte.
- 15 José Francisco Antunes—Souto Escuro.
- 16 Joaquim Maria da Silva—Figueiró.
- 17 Manuel Joaquim Junior—Funtão.
- 18— Mario Guimarães Cid das Neves e Castro—Figueiró.
- 19 João Fernandes Henriques—Sarzedas de S. Pedro.
- 20 Manuel Nunes Laja—Nodeirinho.
- 21 Manuel Vicente Pedroso Neves—Pedrogam.
- 22 Antonio d'Azevedo Lopes Serra—Figueiró.
- 23 Antonio Ferreira—Cortinhaes.
- 24 José Diniz Pereira—Carregal Fondeiro.
- 25 João Nunes Roldão—Pedrogam.
- 26 Francisco Quaresma—Telhada.
- 27 Albino Ignacio Rosa—Castanheira.
- 28 Francisco Simões Agria Junior—Figueiró.
- 29 Benjamin Augusto Mendes—Figueiró.
- 30 Manuel Rodrigues Carreira—Figueiró.
- 31 João Simões Sapateiro—Villas de Pedro.
- 32 João Manso d'Oliveira Moraes—Arêga.

- 33 Manuel Coelho de Carvalho—Castanheira de Pera.
- 34 Antonio Marques Pereira—Valongo.
- 35 Ayres Baetta Rebêlo—Picha.
- 36 Mannel Corrêa de Carvalho—Castanheira de Pera.

### Sindicancias

Não cances a prosa, ó misero Nadafáz, que a tua sindicancia não se archivou nem jamais pode ser archivada. Neste jornal se tem publicado desenvolvidas reclamações sobre os actos que tu e os *taes dos duzentos e cincoenta cadernos d'impressos e dos 22\$000 reis dos seguros* praticaram e de que tem de dar duras contas á justiça, e assim não é possível archivar-se esse *sudario* sem que tu e elles sejam duramente castigados.

O caso está entregue ao meretissimo Delegado da Comarca e não são decerto as lamurias d'um *canteleiro* como tu que fazem desviar esse magistrado do caminho que a lei lhe indicar.

O actual secretario da Camara que tão de perto conhece os desmandos e illegalidades que vocês praticaram, hade por certo ser ouvido sobre o caso e elle **indicará á justiça** como illegalmente se *desviou o dinheiro do povo*, como se *deram falsas informações á auctoridade* e como se praticaram muitos outros actos que a lei vedava e a justiça tem que punir.

Quanto á antiga sindicancia não te incomodes com ella que essa é que tem de ser e hade ser archivada, quer tu queiras quer não, porque a lei hade ser observada e ao inteiro abrigo d'ella estão as respectivas e honestissimas gerencias.

Bem vês tu que nas antigas gerencias não havi dos *taes comedores de dinheiro de fornecimentos* que não fizeram, não se recebiam premios de seguros que não fossem devidos, nem se compravam candieiros que encobrissem chorudas maquinas...

Aquillo era tudo gente de bem e honesta, e não metia *alugados*, nem *potriquirecs* como tu.

Paguem, paguem o dinheirinho á Senhora Camara e é quanto antes, se não eu vos obrigarei a pô-lo lá e ainda em cima uns dias na vagerosa.

Tem de ser assim meu pobre patarata. Tu já sabes que nós que te conhecemos as manhas e o valor e que não temos pejo algum em te fustigar as *matudelas* sem o mais ligeiro receio das tuas revinditas de arlequin de feira.

### Pescaria

Os nossos presadissimos amigos Antonio d'Azevedo Lopes Serra, Manuel Gameiro Santos, Manuel Pedro dos Santos, Arthur Furtado, Arthur Sequeira de Carvalho, Joaquim Lacerda Junior, Manuel Gonçalves Batalha, Augusto Lacerda, João Pedro Godinho, Manuel Simões Pires e outros amigos nossos cajos nomes não podemos collher, foram no principio da presente semana fazer uma pescaria ao rio Zezere, dormindo na casa do Engenho e passando ali dois dias alegres e divertidos.

Os respectivos pescadores houve-

ram-se com a costumada pericia, arranjando, para aquelles nossos amigos, peixe em tal quantidade, que estes tiveram que mandar para esta Villa trez enormes cestadas d'elles.

O trajecto para o Engenho foi feito pelo Douro e Valle do Rio, a pedido dos abonados proprietarios d'aquelles logares Manuel Carvalho Junior e Adelino Victorino que receberam e obsequiaram os nossos amigos com a sua conhecida e costumada bisarria.

### SILENCIO!

Ainda que isso pése ao *potentoso Nadafáz* nós manteremos ainda por alguns dias a silenciosa attitude a que nos votámos, relativamente aos varios e divertidos casos aqui praticados por aquelle pobre *charlatão* e outros collegas d'igual envergadura e qualidades.

Havemos de falar quando muito bem quizermos que é como quem diz—quando lhe tivermos dado a corda toda...

Isto é *maráú* que já não vae com lérias nem ha cantigas que o adormeçam...

E olhem que o tal *pardal do bico amarello* está *assim na mesma* ou mais refinado ainda: recebe em sua casa quem bem quer e lhe apetece em cujo numero, é claro, vocês se damnam por não poder ser contados. Está a palha muito cara *Nadafáz* e os annos bicudos como seiscientos diabos.

Guarda lá as trêtas para quem te não conheça que nós sabemos bem que te não pagam para tu estares callado...

Conspirações trazes tu na barriga *Nadafáz*. Querias *aguas turbas* para poderes *pescar* mas isso não encontras cá pela nossa terra.

Amantes da Ordem e ciósos da Liberdade, os Figueiroenses amam a Republica como regimem avançado e perfeito, «que não tolera adiantamentos nem consente latrocinios», embora não tenha tido ainda tempo de correr com os *venlilhões* do teu estófo que não se importam de desacreditar e anavalhar uma vez que assim consigam ir vivendo... á custa dos que trabalham.

Embora isso te desagrada a Republica hade ser defendida em Figueiró dos Vinhos com o ardor e pela forma que a sua estabilidade reclame ou aconselhe.

Experimenta se queres. Passa-te para os traidores e aparece, mas dá cêbo ás *sapatias* olha que a pele não te serve para ódre...

### Camara Municipal

Ainda não deram entrada nos cofres da Camara os **trinta e dois mil reis**, e seus respectivos jarcos, que a Camara **não devia** e o tal *cariloso* foi alevantando dos seus cofres.

Igualmente tiveram *mal de lavão* aquelles quinze mil reisinhos que o outro recebeu por os *taes impressos* que a pobre Camara viu... mas foi por um oculo *d'augmentar*.

Ai povo, povo muita obrigação vocês me devem!... Se não fosse cá o *moleiro* vocês já tinham na pele mais de trinta albardas!... E o pior ainda eram as sangrias...

Por isso elles dão jantares a vossa custa e sustentam o outro rafeiro para *nos ladrar á...sombra*.

O Diabo é que este já não vae com *ladros* e cá vos vae defendendo em tudo e por tudo.

### A nossa carteira

Encontra-se entre nós o nosso querido e intelligente amigo Sr. Dr. José Delgado da Silva Ribeiro, habil notario n'esta comarca que, por motivos da recente morte de seu estremeado pae esteve ausente d'aqui por algum tempo. Bemvindo seja, porquer já tinhamos saudades do seu agradabilissimo convivio.

Vimos nesta Villa os Snrs:

→Albino Ignacio Rosa, Jacinto Alves Calado, Manuel Alves Bebiano, Francisco Henriques e José Henriques Rosa Junior, da Castanheira de Pera.

→Manuel Felipe Thumaz, Manuel Diniz, Antonio Lourenço de Campos e Manuel Correia da Conceição do Troviscal.

→Serafim Dinis Henriques e Francisco Rodrigues Lopes, de Pera.

→Antonio Fernandes Henriques e Joaquim Fernandes Dias, do Carregal.

→Mannel Dias de Carvalho, Eduardo Dias de Casvalho e Manuel Antonio Lopes, de Villa Facaoia.

→Antonio Dias Correia, de Pedrogam Grande.

→José Henriques Barata, da Gestosa Cimeira.

→Padre José Henriques Coelho e Alfredo Caetano d'Oliveira, da Graça.

### Exames do 1.º gráo

Fizeram exame do 1.º grau na escola do sexo masculino d'esta Villa os alumnos abaixo indicados.

Propostos pelo digno professor Sr. Francisco Antonio Cardo:

Abilio Mendes, *Otimo*.  
Antonio Curado d'Almeida, *Suficiente*.  
Antonio Pereira da Silva, *Otimo*.  
Antonio Mendes, *Suficiente*.  
Augusto Gomes da Cost, *Bom*.  
Carlos Rodrigues Agria, *Suficiente*.  
Jaime Ascenção Silveira, *Bom*.  
João Nunes, *Otimo*.  
João Simões d'Almeida, *Bom*.  
José Simões, *Suficiente*.  
Manuel Francisco Martins, *Bom*.  
Manuel Gomes da Costa, *Suficiente*.  
Ricardo Lacerda, *Bom*.

Pela digna professora D. Etelvina Serra:

Allara Mendes Graça, *Bom*.  
Maria David Fontes, *Suficiente*.  
Maria Rodrigues Agria, *Bom*.

Parabens aos intelligentes professores por verem coroados do melhor exito os seus trabalhos.

### Festividade

Realisa-se amanhã na freguezia de Maças de Caminho, do concelho d'Alvaizere, uma grande festividade que constará de missa solemne a grande instrumental, sermão, procissão e arraial, que será abrilhantada pela «Velha Philharmonica Figueiroense», d'esta Villa.



# CENTRO COMMERCIAL

DE  
MANUEL LOPES BRUNO  
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

## Vendas a retalho e por atacado

Fazendas de lã, linho, algodão, seda e algodão mercerizado.

Modas, guarnições e confeções em todos os generos.

Mercearias, quinquilherias, bijouterias e miudezas.

Camas de ferro, colchões e enxergões.

Editor da nova colleção de postaes illustrados de Figueiró e grande sortimento d'outros postaes illustrados de alta novidade e grande phantasia, dos melhores autores.

Tapêtes para salas e quartos.

### «Agente da companhia de Seguros «Universal»

Deposito de malas de viagem, em lona e folha, de diversas côres e feitios

Esta casa assim se pode dizer: E' o estabelecimento que sem duvida alguma de ninguem, apresenta o maior e mais completo sortido, e sempre as maiores e mais rapidas novidades em qualquer artigo,—seja elle qual fôr.— E seja qual fôr o artigo de mais embarço que seja preciso, e que o não haja por qualquer motivo na ocasião, esse freguez pode considerar-se servido sem obstaculo algum, pela volta do correio.

## ESTACÃO DE VERÃO

Atendendo á grande variedade de tecidos que esta casa apresenta, é assim impossivel descreve-los todos, pois o seu sortido é sem duvida o que há de mais «chic» e mais moderno, e mais bem escolhido. Assim menciona aqui alguns dos tecidos que mais largamente se vendem, já pela sua beleza e já pelos seus preços serem muito convidativos, visto que delles fazem parte grandes SALDOS que o seu proprietario obteve em diversas fabricas:

Chitas, riscados, zefires, panamás, gorgorinas, brocados, fustões, brilhantinas, sedinhas, chinezas, setinetas (côres lisas e estampadas) para saias, cassas, crepons (tecido d'alta moda), escocozes de lã e algodão em todos os preços e desenhos, e muitos outros tecidos abertos, brancos e côres de grande novidade para vestidos, blouses e roupas de criança. Tecidos côres: crua, creme, ciel, camarão e resedá, muito «chic» para camisas e blouses de senhora e criança.

Quimones (a grande moda) ha um lindo sortido em côres e desenhos, que tem tido grande venda.

### A ultima palavra

Tecidos em gases muito transparentes, em côres: rosa, branco, ciel, lilás, verde claro, rôxo e noutras côres, tudo com pintulhas, com 1<sup>m</sup>,5 de largura ou seja um côrte de Quimóno.

Sortido sem rivalidade em tecidos pretos de lã e algodão preto, e apropriados só a luto.

Chapéus de palha fininhos, em diversos modelos para criança; e ditos mais grossos de 40 a 100 reis.

Ditos muito fininhos para senhora e criança adquados para Pic-nichs.

Guardas-sol e sombrinhas d'algodão e seda para senhora e homem, chegou grande remessa d'este artigo, onde se encontra o que ha de mais «chic» para senhora.

Gravatas, punhos, colares, pingas, lenços e abotoaduras. (Sempre novidades a chegar d'estes artigos).

Perfumarias e essencias dos mais acreditados fabricantes estrangeiros.

Uma visita a titulo de experiencia ao

Centro Commercial.

## CAFÉ!!!

Experimentem o que se vende na mercearia

### Cinco de Outubro

situada ao rego na casa da Ex.<sup>ma</sup> Sr.<sup>a</sup> D. Henriqueta Guimarães Cid.

Todos os que experimentarem continuarão.

O Proprietario

Benjamim A. Mendes.

## Alvaiade VEADO

A melhor marca que existe

A' venda nas principaes Drogarias de Lisboa e Provincias.

Fabrica e escriptorio—Boqueirão dos Ferreiros, 16 e 17.

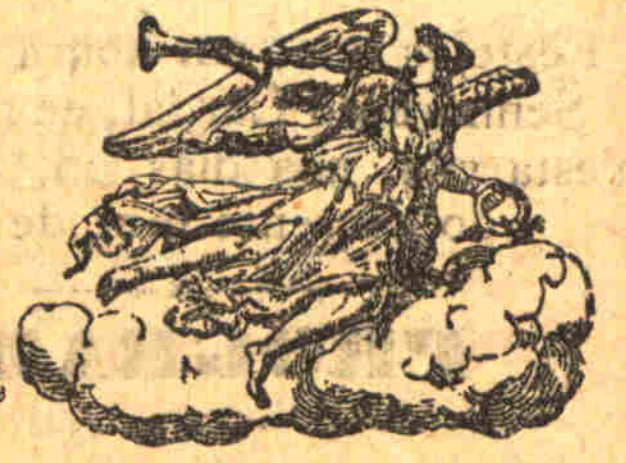
(á Boa Vista)

LISBOA

# ATENÇÃO!

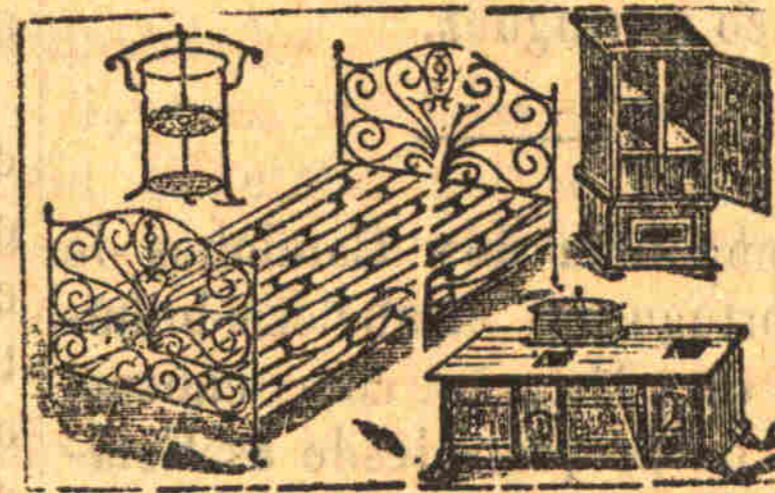
LOJA  
DOS

QUATRO GLOBOS



## FIGUEIRÓ DOS VINHOS

O proprietario **Benjamim A. Mendes**, participa a toda a sua clientela que devido ao grande sortido que fez para as occasiões da feira, resolveu fazer grandes abatimentos nos artigos abaixo mencionados e bem assim n'outros que aqui não annuncia.



**Camas de ferro a 2\$000**, ditas do mesmo metal (em diferentes feitios), ditas de madeira (á franceza).—Mezas de cabeceira (com pedra e sem ella).—Colchoaria completa.—Lavatorios (com todos os seus pertences).—Cabides de madeira.—Fogões e cofres de ferro em todos os tamanhos).—Simentos e gessos (nacionaes e estrangeiros), para estuques.—Grande sortido em armures (pretos e de côres).—Lenços de sêda e de lã.—Ferro em barra e arco para vazilhame.—Completo sortido em drogas, tintas, oleos e vernizes.—Malas para roupa e para viagem.

Tudo por preços sem competidor, garantindo-se a boa qualidade de todos os artigos, peso e medida.

**Benjamim A. Mendes.**

NOTA.—Qualquer artigo que tenha acabado, manda-se vir em acto continuo.

## CARLOS LIBORIO Manteiga sem rival

COM  
ESTABELECIMENTO  
DE  
Mercearia, quinquilherias, ferragens, drogaria, vidraça, petroleo, charruêcos para lavoura, enxofre, sulfato de cobre, cimento e muitos outros artigos

### FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Encarrega-se do transporte de encomendas de Pombal, sendo-lhes enviadas as respectivas senhas do caminho de ferro, mediante pequena remuneração.

**Manilhas de Miranda do Corvo, para encanamentos d'agua.** Depositario n'esta villa

**Carlos Liborio**

Figueiró dos Vinhos.

## LA HACIENDA

REVISA mensal illustrada sobre agricultura, criação de gado e industrias rurais. Editada em portuguez em Buffalo, N. Y., E. U. A. para o beneficio dos Srs. Agricultores, Comerciante, Banqueiros e outras pessoas amantes do progresso. Assignatura annual 12\$000 moeda brasileira, ou 4\$000 moeda portugueza. Para mais informações dirija-se á

LA HACIENDA COMPANY

Dept. N. Buffalo, N. Y., E. U. A.

de  
**Macieira de Camara**

E' depositaria a S.<sup>a</sup> Maria da Conceição Almeida Henriques  
**FIGUEIRÓ DOS VINHOS**

Latas de 1 kilo..... 840  
Ditas de meio..... 420  
Ditas de um quarto..... 210

Fica fornecendo pelo mesmo preço da fabrica.

## HOTEL VIZIENSE

PROPRIETARIO  
**ANTONIO DO CARMO CAIADO**  
Rua dos Douradores, 7—1.  
**LISBOA**

Este hotel, um dos melhor situados, já bem conhecido do publico, recommenda-se sobre maneira, pelos modicos preços, que são 800 reis por dia-bom tratamento e esmerado asseio com que trata os seus hospedes.

Tambem recebe hospedes só para pernoitar, por 200 reis.

Pede pois ás pessoas que desejem honral-o procurando o seu hotel, a fineza de avisal-o da sua chegada a Lisboa.

No estabelecimento do sr. Francisco Rodrigues Ferreira d'esta villa, prestam-se quaesquer informações.